

## A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL DA CIDADE DE BAGÉ-RS: ALGUMAS REFLEXÕES

NUNES, Rodrigo da S. <sup>(1)</sup>; NOGUEIRA, Taís G. <sup>(2)</sup>; MARTINS, C.S.L <sup>(3)</sup>;  
MÉRCIO, Roberta A. <sup>(4)</sup>.

- <sup>(1)</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul; rodrigounipampa@yahoo.com.br;
- <sup>(2)</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul; taisunipampa@yahoo.com.br;
- <sup>(3)</sup> Professora Adjunta da Área da Educação; Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul; claudetemartins@unipampa.edu.br
- <sup>(4)</sup> Especialista em Educação Cultural; Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul; roberta.mercio@rbstv.com.br

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de investigação que buscou refletir a respeito da existência de uma escola dentro do ambiente prisional e a sua contribuição desta para o retorno do apenado à sociedade como cidadão. O processo investigativo foi feito no período de abril a junho do ano de 2017, através de uma abordagem qualitativa-exploratória, onde os dados foram coletados através de entrevistas, diálogos com apenado, professoras, psicóloga e direção do Presídio Regional da cidade de Bagé-RS. Foi usado como principal referencial teórico Santos (2005) e Freire (1987). Após foi realizada análise do conteúdo dos dados coletados a fim de obter melhores informações sobre a importância da existência de uma escola dentro do ambiente prisional e se, com a presença da mesma, a frequência dos apenados e sua motivação para frequentar a escola prisional colaboram para sua ressocialização. Percebemos como resultados, que há uma influência positiva da existência de uma escola dentro da Instituição prisional e que isto ajuda o apenado a recuperar sua vida social, educacional, embora isto não seja realidade para todos. Acredita-se que a presença de uma escola dentro do ambiente prisional contribui para ressocialização do apenado, mas que são necessárias políticas públicas efetivas para que a educação de fato consiga colaborar para formação cidadã de todos.

**Palavras-Chave:** Educação; Sistema Prisional; Escola; Apenados.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a influência da Educação no sistema prisional na cidade de Bagé-RS. Teve como objetivo fundamental investigar se a existência de uma escola dentro do ambiente prisional contribuiu no processo de retorno do apenado à sociedade como cidadão e de que forma isso contribuiu. Neste projeto, constam os dados coletados através de diálogos/entrevistas com um grupo de profissionais que trabalham no Presídio Regional de Bagé-RS, sendo duas professoras, uma psicóloga, o administrador da Instituição e um apenado que está em regime fechado.

Especificamente buscou-se investigar e analisar por parte das professoras: a) por que e para quê existe uma escola no sistema prisional; b) como é feita a seleção para o ingresso dos apenados ao ano eletivo escolar; c) a ingresso do apenado à escola prisional é feita por quem e de que forma isso acontece; d) como são ministradas as aulas na escola prisional, quais conteúdos são abordados e como são feitas as avaliações; e) quais objetivos são alcançados no decorrer do ano letivo e quais as dificuldades encontradas para o não alcance desses objetivos.

Por parte da psicóloga, procurou-se investigar e analisar: a) a percepção na evolução ou não do comportamento /conduta/aprendizado do apenado quando é feito o atendimento por sua parte. Em relação à parte da direção da Instituição buscou-se examinar e analisar: a) a necessidade da existência de uma escola dentro sistema prisional; b) a influência positiva /negativa na rotina do apenado dentro da Instituição prisional.

Por último, procurou-se explorar e analisar por parte do apenado: a) quando o mesmo estava em liberdade freqüentava o ambiente escolar; b) qual motivo levou o mesmo a ingressar na escola prisional; c) a influência da escola prisional está contribuindo positivamente para o seu retorno á vida social e qual sua expectativa quando estiver em liberdade; d) o sujeito pretende seguir estudando para recuperar sua vida social e se a educação influi ou não no seu retorno ao convívio em sociedade.

Para a realização da pesquisa, feita com o grupo técnico da Instituição e o apenado, tivemos como estímulo a curiosidade e o interesse de analisar e verificar como é a influência da Educação no sistema prisional, relacionando com o estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos conforme ementa do componente curricular Psicologia e Educação, do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa-Bagé-RS, no qual este tem como objetivos: estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino; compreender o desenvolvimento e aprendizagem como fenômenos individuais e sociais; analisar teorias psicológicas e suas contribuições para a docência; investigar temáticas atuais relativas ao processo de adolescência e da aprendizagem de adultos.

## **METODOLOGIA**

Foi feita uma abordagem qualitativa-exploratória, no período de abril a junho do ano de 2017, através de entrevistas/diálogos com um grupo de profissionais que trabalham no Presídio Regional de Bagé-RS, sendo duas professoras, uma psicóloga, o administrador da Instituição e um apenado que está em regime fechado, a fim de obter melhores informações sobre a importância da existência de uma escola dentro do ambiente prisional e se, com a presença da mesma, a freqüência dos apenados e sua motivação ao freqüentar á escola prisional, de que forma influenciam na sua ressocialização e retorno como cidadão na sociedade.

O método utilizado para fazer a pesquisa foi um questionário com diversas perguntas, pertinentes á influência da Educação no sistema prisional na cidade de Bagé-RS e para analisar as respostas tivemos como referência teórica, o artigo científico de Santos (2005 ) e o texto teórico de Freire(1987).

O período total da ação investigativa utilizado no trabalho foi o total de três meses para a conclusão do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme as professoras entrevistadas, na qual uma delas é a diretora da escola prisional e a outra professora do ensino fundamental, sobre o por que e para

quê a existência de uma escola no sistema prisional foi constatado que, conforme a resolução de 2 de maio de 2010, cada casa prisional deverá ter uma escola ou pelo menos uma turma descentralizada vinculada a um núcleo. O Presídio Regional de Bagé é considerado um núcleo devido possuir mais de 300 apenados, sendo assim o núcleo de Bagé coordena as escolas descentralizadas de Lavras do Sul, Dom Pedrito e Caçapava do Sul, devido possuir uma população carcerária menor que 300 apenados. Com referência de como é feita a inclusão dos apenados ao ano letivo escolar foi comprovado que é através de uma seleção, devendo ser ocupada uma quantidade de 96 vagas, divididas em turmas de 16 alunos, passando uma listagem de inscrição á todas as galerias, depois dessa listagem ser preenchida e verificado o interesse do aluno aprisionado, a mesma passa pela segurança deste Presídio para avaliar o comportamento, conduta e compatibilidade com demais apenados, por ultimo é avaliado pelo Sistema ISI, para ver o grau de escolaridade do aluno. Sendo realizada a seleção, as turmas são divididas em Alfabetização; 1º e 2º anos; pós alfabetização; 3º e 4º anos; 5º, 6º, 7º e 8º anos finais do ensino fundamental. Sendo turmas únicas 5º e 6º ano; 7º e 8º anos, chamadas de turma multigeridas. Na ala feminina, as turmas são todas juntas 5º, 6º, 7º e 8º anos, não tendo turmas de alfabetização. No ensino médio as turmas são ministradas todas juntas onde são preparadas para a prova do ENEM.

Com relação ao planejamento Pedagógico, quais os conteúdos abordados e como são feitas as avaliações, as professoras indicam que o planejamento é destacado conforme a cultura popular, conteúdos ou temas transversais, ética, valor, religião, não seguindo um plano rigorosamente vindo da Secretaria Estadual da Educação. Este planejamento é aplicado á apenados, que sua pena a ser cumprida na maioria das vezes, não complete o ano letivo. Referente às avaliações, são realizadas provas e pareceres, visando à capacidade de aprendizagem dos alunos, assim como a participação e evolução na aprendizagem e disciplina.

No decorrer do ano letivo, os objetivos alcançados e as dificuldades encontradas para o não alcance destes objetivos, as professoras responderam que os objetivos são alcançados parcialmente, devido ao interesse e rendimento dos apenados sua dependência química e o clima. Os apenados preferem ficar no pátio jogando futebol e cartas, o tempo de recreação é de duas horas por dia, então a grande maioria dos detentos preferem usufruir deste tempo para se exercitar, sendo que não podem ser obrigados a freqüentar a escola. São dadas faltas e não respeitando a freqüência de 70%, são desligados. O que mais interessa para a grande maioria é a remissão de quatro dias de aula por um a menos na prisão (4x1) e, segundo relatos das professoras são poucos alunos aprisionados que seguem os estudos fora do sistema prisional.

Conforme o relato da psicóloga sobre o atendimento aos apenados que freqüentam as aulas na escola prisional, é percebido se há ou não uma evolução no comportamento, conduta e aprendizado do mesmo: a mesma descreve que, quando são feitos os atendimentos, são raras as exceções de evolução em aprendizagem, de condutas e comportamento, devido o apenado estar preocupado simplesmente na remissão, e são pouquíssimos apenados que após o regresso á vida social, retomam seus estudos.

Á administração do Presídio foi questionado a necessidade ou não de uma escola dentro do sistema prisional, conforme a declaração do diretor do Presídio é necessário e interessante, pois nos dias de hoje os apenados, possuem faixa etária de idade baixa e não tiveram oportunidade de estudos na rua, vendo na escola do

presídio uma oportunidade para retornarem ou iniciarem os estudos e, participando das aulas ocupam seu tempo e sua mente. Também houve um questionamento sobre a influência positiva/negativa da Educação na rotina do apenado dentro da instituição prisional, em que o administrador descreve: que influi positivamente pois os alunos presos que demonstram interesse e que querem aprender vão evoluir na sua vida e conhecimento, para quando voltar a sociedade possa seguir a ressocialização e tentar entrar no mercado de trabalho.

Foi entrevistado um apenado, condenado há mais de 20 anos por assalto, receptação e tráfico de drogas, no qual o mesmo foi selecionado devido ter um desempenho considerado satisfatório. A ele foi questionado, se quando estava em liberdade, o mesmo freqüentava o ambiente escolar, no qual tivemos como resposta que ele freqüentava o ensino fundamental até a 6ª série em São Leopoldo-RS, onde residia. Quando foi preso pela primeira vez sendo menor, fez a 7ª série na antiga FEBEM em Porto Alegre-RS. O apenado veio para Bagé foragido e estudou no colégio Dr. Luiz Mércio Teixeira onde concluiu a 8ª série. Foi interrogado ao apenado sobre o que levou o mesmo a ingressar na escola prisional, sendo que o detento respondeu: primeiro terminar os seus estudos, segundo a remissão, pois é uma vantagem devido a cada quatro dias aula é um a menos na prisão e terceiro a ocupação, pois quando o mesmo está estudando esquece que está preso e se prepara para o retorno à vida na rua em que possa ter mais oportunidades de emprego. Sobre a influência da escola prisional se está contribuindo positivamente para o seu futuro ingresso na sociedade e qual a sua expectativa quando estiver em liberdade e reingressar a sociedade, ele destaca que a contribuição é positiva para o seu futuro e o mesmo sabe que fez várias coisas erradas, mas está disposto a retornar à sociedade. Sua expectativa é que com a remissão retorne à liberdade o mais rápido possível, conclua os estudos e possa fazer um curso superior para recuperar a sua vida social.

Finalizando a entrevista, o apenado foi questionado sobre qual a influência ou não da Educação, no seu retorno para a sociedade, o mesmo relatou que, certamente o estudo ou qualquer outra atividade dentro deste ambiente hostil, influi, pois a ocupação com oficinas de ensinamento realizadas em outras penitenciárias como: curso de solda, elétrica, pintura e artesanato, fazem com que o preso se ocupe e pense num futuro melhor. O professor influência no comportamento da sociedade, fazendo que a educação substitua a criminalidade, o apenado revela que teve pouca oportunidade na vida, mas vê que a criminalidade não compensa, poderia hoje estar trabalhando em local legal e próximo da sua família.

Comparando o artigo científico, com a análise feita das entrevistas e o referencial teórico de Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido), estudado nas aulas do componente curricular, vai ao encontro o que é constatado sobre Educação no sistema prisional, pois na maioria das vezes o apenado é privado de sua liberdade sendo aplicada uma pena, no qual o mesmo terá de enfrentar diversos problemas como a superlotação das prisões, a precariedade e insalubridade das instalações físicas, falta de treinamento dos funcionários responsáveis pela reeducação da população carcerária e a condição social dos que ali estão, são um dos principais fatores que contribuem para o fracasso do sistema penitenciário brasileiro, referente à recuperação social dos internos e, partindo dessas considerações é possível constatar que a privação da liberdade única exclusivamente não favorece a ressocialização. Desta forma é preciso que seja feito algo no sentido, senão, de resolver, ao menos, de minimizar ao máximo esse equívoco. Para isso se faz

necessário o desenvolvimento de programas educacionais dentro do sistema penitenciário voltados para Educação básica de Jovens e Adultos que visem alfabetizar e, sobretudo, trabalhar para a construção da cidadania do apenado (MENEZES, 2005). Também é através do diálogo crítico, libertador que leva a reflexão e ação. “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987).

## CONCLUSÕES

Obtivemos como positivo e satisfatório, os resultados obtidos das análises feitas através das entrevistas sobre a existência de uma escola dentro do ambiente prisional se contribuíram na motivação do processo de retorno do apenado á sociedade como cidadão e de que forma isso contribuiu, se foi positiva ou negativa, e os diversos tópicos citados anteriormente, no geral, se tratando dos relatos do grupo técnico e do apenado (rara exceção do sistema prisional,) entrevistados, do presídio regional de Bagé-RS, pelos discentes, ficou constatado a importância da Educação e de se ter uma escola no sistema prisional para fazer com que o sujeito volte à sociedade como um cidadão inserido e não marginalizado recuperando sua vida social, educacional e se introduza novamente na sociedade como cidadão do bem favorecendo para que haja a redução do índice de criminalidade e, conseqüentemente colabore para se viver num mundo melhor. Contudo, é fundamental que existam políticas públicas que contribuam nesse processo.

## REFERÊNCIAS

-FREIRE, P.(1987) Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra.Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf)> Acesso em 05 jul. 2017.

-SANTOS, S.M. Ressocialização através da educação.24 agosto 2005. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2231/Ressocializacao-atraves-da-educacao>>. Acesso em 29 maio 2017.

